

Francisco Landi é o diretor-presidente

O professor Francisco Romeu Landi, 63 anos, titular de Engenharia Civil da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, USP, é o novo diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo (CTA) da FAPESP. Primeiro indicado na lista tríplice votada pelo Conselho Superior da Fundação, no dia 31 de julho, o professor Landi foi nomeado para o cargo pelo governador Mário Covas, no dia 6 de agosto.

Presidente do Conselho Superior da FAPESP desde 15 de agosto de 1995 até a sua nomeação para o novo cargo na Fundação, o professor Landi é engenheiro diplomado pela USP. Doutorou-se, pela mesma instituição, em Engenharia Química e fez pós-doutoramento no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) de Lisboa, Portugal e no Building Research Establishment, de Garston, Inglaterra.

Entre vários outros cargos, foi diretor da Politécnica da USP, de 1990 a 1994 - aliás, esse é um dos itens de seu currículo que lhe provoca maior orgulho - e também contribuiu para a estruturação de boa parte dos laboratórios, para a organização da Pós-Graduação e da Extensão dessa escola. No setor privado, ele foi diretor de empresas de engenharia e indústrias, entre outras atividades.

O governador Mário Covas, no mesmo decreto do dia 6 de agosto, nomeou, para assumir a vaga do professor Landi no Conselho Superior da FAPESP, o professor Alcir José Monticelli, titular de Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. O professor Alcir Monticelli foi o segundo nome indicado na lista tríplice para diretor-presidente da FAPESP.

Mas há outras mudanças em curso: na reunião de 28 de agosto, os conselheiros da FAPESP votaram a lista tríplice para o cargo de presidente do Conselho Superior. Foram indicados o professor Carlos Henrique de Brito Cruz, pró-reitor de Pesquisa da UNICAMP, titular do Instituto de Física dessa universidade; o professor Ruy Laurenti, titular da Faculdade de Saúde Pública da USP e o professor Wilson Cano, titular do Instituto de Economia da UNICAMP.

CAPES e FAPESP unem-se pela melhoria do 2º grau

O Conselho Superior da FAPESP homologou, em sua reunião do dia 28 de agosto, o convênio firmado com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, para a implantação do Programa Pró-Ciências - Programa de Apoio ao Aperfeiçoamento de Professores de 2º Grau em Matemática e Ciências -, em São Paulo.

Com essa decisão, a FAPESP reitera seu propósito de contribuir de forma efetiva e mais abrangente para a melhoria da qualidade do ensino no país. Isso porque ela já vem desenvolvendo, por iniciativa própria, o Programa de Pesquisas Aplicadas sobre a Melhoria do Ensino Público no Estado de São Paulo, voltado para o primeiro e segundo graus, aberto a todas as áreas do conhecimento e para o qual destinou, este ano, pouco mais de R\$5 milhões em recursos próprios. Agora, a Fundação vai somar a isso a execução do Pró-Ciências em São Paulo, que contará com repasse anual de R\$3,5 milhões da CAPES, para projetos ligados ao segundo grau.

O programa é coordenado nacionalmente pela CAPES, órgão ligado ao ministério da Educação, e será sempre executado com apoio de órgãos estaduais, em especial, secretarias de educação e, nos estados em que existem, fundações de amparo à pesquisa (FAPs). "É necessário assinalar que essa parceria da CAPES com as FAPs é um importante fato novo, assim como se deve reconhecer que a agência federal está revelando, com o novo programa, aguda sensibilidade diante de uma questão fundamental para o desenvolvimento sócio-econômico do país, que é o apoio ao ensino em vários níveis", diz o diretor presidente da FAPESP, professor Francisco Romeu Landi.

O Pró-Ciências pretende atingir, entre 1996 e 1998, todo o universo de professores de 2º grau de Matemática, Física, Química e Biologia, das redes pública e privada, no país. Seu principal objetivo está bem definido: o treinamento dos professores dessas disciplinas para provocar uma melhoria imediata na qualidade do ensino de tais matérias.

A própria agência federal que concebeu o Pró-Ciências avalia que, "face às deficiências generalizadas do ensino", o programa é uma resposta parcial aos desafios da educação, primeiro porque envolve poucas disciplinas e, em segundo lugar, porque não propõe um redesenho de objetivos educacio-

nais, adequação de currículos, novas condições de infra-estrutura, ou redimensionamento da carreira docente.

Mas, de acordo com a apresentação do programa, seus formuladores acreditam que, "dentro da necessidade urgente de melhorar a qualidade do ensino, a educação científica e matemática deve merecer atenção particular". Há algumas razões que apontam para isso, entre elas a importância da formação de elites de cientistas e trabalhadores altamente qualificados para o processo contemporâneo de desenvolvimento sócio-econômico. Nesse sentido, lhes parece essencial a descoberta de jovens com talento para ciências e matemática desde o segundo grau.

Incluído nesses marcos gerais do Pró-Ciências, o convênio CAPES/FAPESP prevê que a Fundação será responsável pela implantação de projetos inovadores, propostos à Fundação por pesquisadores ligados a instituições de pesquisa instaladas no Estado de São Paulo.

Tais projetos, além das ações voltadas para a formação continuada e o aperfeiçoamento, em serviço, dos professores, deverão incluir elementos teóricos e metodológicos que possibilitem avanços na reflexão sobre a metodologia de formação continuada de docentes do ensino de segundo grau.

E em razão de seus próprios objetivos institucionais, a FAPESP irá estimular os projetos que proponham a reciclagem dos professores por meio de sua participação no desenvolvimento de pesquisas que já vêm sendo realizadas por equipes de pesquisadores das áreas de Ciências e Matemática. Assim, serão consideradas prioritárias as propostas associadas a projetos já aprovados no âmbito do programa especial de Melhoria do Ensino da FAPESP, ou dentro de suas linhas ordinárias de apoio à pesquisa.

O primeiro prazo para apresentação de propostas encerra-se no dia 18 de novembro e a decisão final sobre seu julgamento - com base na análise do mérito, feita por assessores *ad hoc*, além de um representante da Secretaria de Educação - será anunciada em dezembro. A seleção será em bases competitivas, em função dos limites da dotação anual para o programa.

O programa prevê a concessão de bolsas para os professores-alunos e para os professores responsáveis pelas atividades de reciclagem durante sua fase intensiva.